



SANTO NATAL

FLASH

Associação Nacional dos Alistados das Formações Sanitárias

Novembro 2017

A ANAFS NO COMBATE ÀS CINZAS

Desde Junho de 2017 a ANAFS tem vindo a intervir, através das suas Unidades Operacionais, no apoio principalmente das comunidades que mais intensamente foram afectadas pelo flagelo dos incêndios florestais. Ao contrário dos dias em que estes eclodiram ou daqueles que se seguiram, as populações atingidas vieram a receber, por vezes de forma desordenada e desarticulada alguma atenção das autoridades e, principalmente da sociedade civil, no entanto, lamentavelmente logo que o interesse mediático esmoreceu, também o auxílio e acompanhamento rarearam, ficando no terreno algumas poucas entidades e grupos de voluntários benévolos, que teimaram em não abandonarem os seus concidadãos desgraçadamente sofredores pela incúria e incompetência daqueles que por eles deviam velar.

Assim, as Unidades Operacionais da ANAFS têm permanecido no "combate às cinzas", respondendo de forma multidisciplinar às solicitações que a miude vão chegando, numa tentativa de solucionar, ou pelo menos, minorar os graves problemas e infortúnios que vêm atingindo as inúmeras comunidades de Portugal. O esforço requerido à Associação continua a reflectir-se de forma dramática numa frágil tesouraria e num envelhecido e cansado parque automóvel, sempre com o alheamento e desinteresse da grande maioria das entidades governamentais e estatais e da sociedade civil, com honrosa e, por vezes, esforçadas excepções e que só tem sido possível graças ao empenhamento operacional de 48 voluntários benévolos, dos quais 3 oriundos do Parceiro ARRLx, que intervieram, desde 18JUN17 em 115 operações humanitárias distribuídas por 15 Concelhos.

Na circunstância o **Presidente da Assembleia Geral da ANAFS Dr. Rogério Pinheiro** conferiu público louvor, que posteriormente foi aprovado por unanimidade e aclamação em Plenário.

LOUVOR

Na dupla qualidade de Associado e Presidente da Assembleia Geral da ANAFS, proponho à Assembleia que aprove um voto de Louvor à Direcção da Associação e aos Associados que integram as Unidades Operacionais, pelo desempenho evidenciado no apoio às populações vítimas dos incêndios rurais do último verão.

A capacidade organizativa, o empenhamento e a capacidade operacional que pautou a intervenção dos Associados e amplamente divulgadas pela Comunicação Social, projectaram a imagem da ANAFS a níveis dignos de registo.

É pelos factos acima descritos que considero que estes protagonistas são merecedores de Louvor da Assembleia Geral.

Lisboa e Sede., 25 de Novembro de 2017

O Presidente da Assembleia Geral da ANAFS

Rogério Pinheiro



As intervenções operacionais da ANAFS só foram possíveis, especialmente as que tiveram por objectivo o socorro e assistência aos animais das áreas atingidas, graças às doações de alimentos e de material de penso e cirúrgico para as equipas de veterinários da ANAFS. De facto, quer as acções de medicina veterinária de emergência desenvolvida pós incêndios de Outubro no centro de Portugal, quer posteriormente a minimização da fome que atingiu as explorações de Grândola, provocadas, não só pelos incêndios que destruíram as habituais pastagens, que não viriam a recuperar, em razão da seca extrema que atinge o País, determinaram uma onda de solidariedade, que permitiu à Equipa de Médicos Veterinários da ANAFS, dirigidos pelo Coordenador Adjunto VET&K9 Nuno Paixão, com o apoio técnico do HOSPVET Central, actuarem numa forma esforçada na recuperação de centenas de animais, especialmente nos Concelhos de Oliveira do Hospital e de Grândola. Referência importante no encontrar de soluções expeditas no fornecimento de alimentação aos animais terá sido a equipa do **Enfermeiro António Carvalho** que se mobilizou na recolha do feno dos arrozais de Maiorca e de rações da ANIPURA, a recolhas e entregas feitas pela **Junta de Freguesia de Grândola e Santa Margarida da Serra**, as doações provenientes de comunidades de Espanha, da Suíça e da Alemanha e de inúmeros cidadãos que quiseram colaborar nas Operações Humanitárias da ANAFS, com dádivas em materiais e equipamentos e em espécie, estas últimas importantes no apoio da sustentação logística das operações e de que se referem, dos componentes do **ALCANTE**, da **Fundação CAIXA AGRÍCOLA de Leiria**, da **PLASTIDON**, do **Embaixador João Lorvão** e da **Dr.ª Maria da Luz Azevedo**, entre muitos outros, que merecem o respeito e o reconhecimento, de que sem os seus óbolos, certamente a ANAFS dificilmente poderia estar, até hoje a desenvolver as suas operações humanitárias em tantos locais carenciados.

TOTAL DAS VERBAS RECEBIDAS EM ESPÉCIE – 4.424,65€

AJUDE A ANAFS NOS SEUS PROJECTOS E REALIZAÇÕES HUMANITÁRIAS

IBAN para donativos: PT50 0036 0317 99100009891 36

1

Sede: Rua Arnaldo Assis Pacheco Lote 2 Loja A. 1750-396 Lisboa – P O R T U G A L Tel. 917177676 – Tel/fax 216032115
Email: anafsnacional@gmail.com/anafsformacao@gmail.com Site : www.anafs.org

UNIDADES OPERACIONAIS

PESSOAL QUE INTERVEIO NOS INCÊNDIOS 2017

FUNÇÃO	NOME	INDICATIVO RÁDIO	UNIDADE	OPERAÇÕES
Coordenador-chefe	Manuel Velloso	CAPELO 1	EOC	Pedrogão Grande JUN17 Oliveira do Hospital OUT17 Oliveira de Frades OUT17 Santa Comba Dão DEZ17
Vice Coordenador-chefe URO	Carlos Castanho	CAPELO 26	EOC	Oliveira do Hospital OUT17 Tondela OUT17 Mortágua OUT17
Coordenadora Adjunta URO	Marinela Velloso	CAPELO 2.1	EOC	Figueiró dos Vinhos OUT17
Coordenador Adjunto OPS	José Fernandes	CAPELO 5	EOC	Grândola AGO17 Oliveira do Hospital OUT17
Coordenadora Adjunta VM	Patrícia Muñoz	CAPELO 1.3	EOC	Pedrogão Grande JUN17 Figueiró dos Vinhos OUT17
Coordenador Adjunto TRMS	Pedro Gomes de Sousa	CAPELO 1.9	EOC	Oliveira do Hospital OUT17 Santa Comba Dão DEZ17
Adjunta de Coordenador UIS	Elisa Peres	CAPELO 5.15	EOC	Tondela OUT17 Mangualde OUT17 Grândola NOV17
Delegada Distrital de Viseu	Cláudia Aguiar	CAPELO 34	EOC	Tondela OUT17 Vouzela OUT17 Mangualde OUT17 Oliveira de Frades OUT17 Santa Comba Dão DEZ17
Adjunta Equipa ULA	Laura Alves	CAPELO 5.10	EOC	Oliveira do Hospital OUT17
Auxiliar ULA	Tomás Rebelo	CAPELO 5.11	EOC	Oliveira do Hospital OUT17
464A	Ana Bela Vinagre	CAPELO 26.2	EOC	Oliveira do Hospital OUT17 Tondela OUT17 Mortágua OUT17
516A	Rita Beleza	CAPELO 50.15	EOC	Oliveira do Hospital OUT17
Coordenador	Murilo Lizardo	JIBOIA 1	USAR	Góis JUN17 Oliveira do Hospital OUT17 Figueiró dos Vinhos NOV17 Santa Comba Dão DEZ17
Coordenador Adjunto SEG	José Pedro Figueiredo	JIBOIA 1.2	USAR	Pedrogão Grande JUN17 Grândola AGO17 Oliveira do Hospital OUT17 Oliveira de Frades OUT17 Tondela NOV17
Adjunto de Coordenador TEC	Manuel Simões	JIBOIA 2	USAR	Tondela OUT17 Santa Comba Dão DEZ17
Adjunta de Coordenador LOG	Inês Melo e Castro	CAPELO 3.1	USAR	Góis JUN17 Grândola AGO17 Oliveira do Hospital OUT17 Seia OUT17 Santa Comba Dão DEZ17
Coordenador Adjunto VET& K9	Nuno Paixão	JIBOIA 5	USAR	Oliveira do Hospital OUT17 Tondela OUT17 Mangualde OUT17 Vouzela OUT17 Arganil OUT17 Mortágua OUT17
Adjunta de Coordenador MED	Ana Figueiredo	JIBOIA 10	USAR	Pedrogão Grande JUN17 Oliveira do Hospital OUT17 Tondela NOV17
Adjunto de Coordenador HAZMAT	Rogério Silva	CAPELO 30	USAR	Góis JUN17 Oliveira do Hospital OUT17 Seia OUT17 Santa Comba Dão DEZ17
Adjunta de Coordenador EST	Filipa Fonseca	CAPELO 25	USAR	Grândola DEZ17
Chefe Equipa VET	José Vieira	JIBOIA 5.9	USAR	Oliveira do Hospital OUT17 Mangualde OUT17 Tondela OUT17 Grândola NOV17
VET	Tatiane Rodrigues	JIBOIA 5.2	USAR	Oliveira do Hospital OUT17 Mangualde OUT17 Tondela OUT17 Grândola NOV17
Delegado Distrital da Guarda	Miguel Leitão	CAPELO 42	USAR	Gouveia OUT17 Seia OUT17
Chefe Equipa LOG	Fernando Araújo	JIBOIA 12.1	USAR	Pedrogão Grande JUN17 Góis JUN17

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

A **ANAFS** esteve presente na tomada de posse do novo Presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, **Dr Francisco George**, tendo-se feito representar pelo seu Sócio Honorário **Coronel Raúl Duarte Cabarrão**, antigo Presidente Nacional da CVP e pelo Sócio Fundador **Pedro Gomes de Sousa**, Coordenador de Transmissões **ANAFS**.



APL

Nos dias 24 a 26OUT17 voltámos à **APL** para a realização de mais um CLCI-e integrado na formação de segurança de funcionários daquela estrutura portuária. A este curso, realizou-se igualmente a reciclagem dos elementos que fazem parte das Brigadas de 1ª Intervenção da **APL**. A presente formação contou como habitualmente com a colaboração activa do **ISLA Leiria** e permitiu reciclar 10 elementos integrantes nas **Brigadas de 1ª Intervenção da APL**.

32º CEOS

Na semana de 6 a 11NOV17 realizou-se, em regime pós-laboral o 32º Curso Elementar de Operações de Socorro, 1º Nível da Pós-graduação/Especialização em Operações de Socorro, que a **ANAFS** realiza em parceria como **ISLA Leiria**.

Esta formação, por impedimento da Sala de Formação "**CARLOS VELLOSO**", temporariamente transformada em depósito de recolha de bens doados para as comunidades atingidas pelo flagelo dos incêndios Florestais e nos Concelhos onde as Unidades Operacionais da **ANAFS** têm actuado, determinou a colaboração do Parceiro, **Junta de Freguesia de Alcântara** cedendo uma das salas de formação do seu edifício-sede.

Donativo da ANAFS à Despensa do Bairro - Projeto Balcão de Santa Clara

Mais uma vez a **ANAFS** associa-se ao Projecto **Despesa do Bairro**, uma iniciativa do **Centro Social Paroquial Charneca/Galinheiras** com uma doação composta por:

- 4 pacotes de massa fusili (500g)
- 12 pacotes de esparguete (500g)
- 3 pacotes de massa fusili (1kg)
- 6 caixas de barritas de cereais (16x32g)
- 2 frascos de maionese (215g)
- 6 frascos de molhos cocktail (215g)
- 12 caixas individuais de adoçante canderel
- 6 latas de tomate pelado em sumo (400g)
- 6 pacotes de tomate pelado em sumo (390g)
- 6 pacotes de polpa de tomate (400g)
- 20 caixas de cereais (de 750g)



AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CIVIL

O Secretário de Estado da Protecção Civil, José Artur Neves, designou o **Coronel de Infantaria da Guarda Nacional Republicana António Francisco Carvalho da Paixão** para exercer as funções de Comandante Operacional Nacional do Comando Nacional de Operações de Socorro da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

Para o cargo de 2.º Comandante Operacional Nacional foi designada a licenciada **Patrícia Alexandra Costa Gaspar**.

Os despachos de nomeação produzem efeitos a partir de dia 4 de dezembro de 2017.

António Paixão é licenciado em Estudos de Segurança e foi voluntário no Exército português a partir de 1981. Em 1987 ingressou no Curso de Formação de Oficiais da Guarda Nacional Republicana e em 1993 assumiu o Comando do Batalhão de Operações Especiais. Integrou os contingentes da GNR destacados para Timor-Leste e, na qualidade de Oficial de Ligação da GNR, fez parte da Comissão de Segurança do Euro 2004. Entre 2004 e 2007 assumiu as funções de Comandante do Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro da GNR (GIPS). Entre 2011 e 2015 foi Oficial de Segurança da Assembleia da República. Desde 2015 que António Paixão é Comandante do Comando Territorial de Lisboa da GNR.

Patrícia Gaspar é licenciada em Relações Internacionais e serviu na Marinha portuguesa entre 1996 e 2000, ano em que ingressou nos quadros do ex-Serviço Nacional de Protecção Civil, actual Autoridade Nacional de Protecção Civil. Desempenhou funções no Gabinete de Relações Internacionais entre 2000 e 2007 e foi Adjunta de Operações Nacional entre 2007 e 2013, ano em que foi nomeada Comandante Operacional Distrital de Setúbal, cargo desempenhado até janeiro de 2017, data em que regressa às funções de Adjunta de Operações Nacional. É perita certificada no âmbito do Mecanismo de Protecção Civil da União Europeia e das Nações Unidas, tendo já participado em duas missões internacionais ao abrigo destes mecanismos e em outras missões de âmbito bilateral.

Lisboa, 30 de novembro de 2017

A ANAFS CONGRATULA-SE COM AS NOMEAÇÕES, RECONHECENDO A GARANTIA DO SUCESSO

«rescEU»: o novo sistema europeu de resposta a catástrofes naturais

Bruxelas, 23 de novembro de 2017

A Comissão Europeia anunciou hoje novos planos ambiciosos para reforçar a capacidade da Europa para fazer face a catástrofes naturais.

A proposta da comissão é um elemento central do programa do Presidente **Juncker** para criar uma [Europa que protege](#). A iniciativa surge na sequência das catástrofes naturais cada vez mais complexas e frequentes que têm afetado muitos países europeus nos últimos anos. Um dos seus elementos fulcrais é a criação da «rescEU», uma reserva de meios da proteção civil da UE, que inclui aviões de combate a incêndios, bombas de água especiais, equipas de busca e salvamento em meio urbano, hospitais de campanha e equipas médicas de emergência. Estes meios irão complementar os recursos nacionais e serão geridos pela Comissão Europeia a fim de ajudar os países que sejam afetados por inundações, incêndios florestais, sismos ou epidemias. Só em 2017, mais de 200 pessoas perderam a vida em virtude de catástrofes naturais, tendo sido destruído mais de um milhão de hectares de floresta.

Segundo o Presidente **Jean-Claude Juncker**: «A Europa não pode ficar parada quando um Estado-Membro é vítima de uma catástrofe natural e precisa de ajuda. Nenhum país da Europa é imune às catástrofes naturais e estas, infelizmente, passaram a fazer parte da “nova normalidade”. Em situações de catástrofe, a União Europeia deve poder oferecer mais do que as suas condolências. A Europa é um continente de solidariedade: temos de estar mais bem preparados e apoiar mais rapidamente os Estados-Membros afetados.»

«As tragédias ocorridas este verão e ao longo dos últimos anos mostram que o nosso sistema de resposta a situações de catástrofe atingiu os seus limites no formato de voluntariado atual. Os desafios que se nos deparam evoluíram e temos de acompanhar essa evolução. Trata-se de uma questão de solidariedade e de responsabilidade partilhada a todos os níveis. É isso que os cidadãos europeus nos têm pedido e espero agora que o Parlamento Europeu e os governos europeus subscrevam a proposta que acabamos de apresentar», declarou o Comissário responsável pela Ajuda Humanitária e Gestão de Crises, **Christos Stylianides**.

A proposta da Comissão articula-se em torno de dois eixos de ação complementares e procura reforçar: a) a capacidade de resposta coletiva a nível europeu e b) as capacidades de prevenção e de preparação para catástrofes:

1. Reforçar as capacidades europeias de reação: «rescEU»

- Será criada uma reserva de meios de resposta de proteção civil, a fim de ajudar os Estados-Membros que se confrontam com catástrofes e cujas capacidades nacionais se mostrem insuficientes. A «rescEU» incluirá meios como aviões de combate a incêndios e equipamentos de bombagem de água, que complementarão as capacidades nacionais já existentes. Todos os custos e equipamentos da «rescEU» serão integralmente financiados pela União Europeia. A Comissão exercerá o controlo operacional sobre esses recursos e decidirá da sua afetação.

- Paralelamente, a Comissão irá ajudar os Estados-Membros a reforçarem as respetivas capacidades nacionais, financiando a adaptação, a reparação, o transporte e os custos operacionais dos recursos dos mesmos. Hoje em dia, apenas são financiados os custos de transporte. Esses equipamentos passariam a fazer parte de uma reserva comum de meios de resposta a situações de emergência no quadro do **Corpo Europeu de Proteção Civil**, podendo ser mobilizados em caso de catástrofe.

2. Reforçar as capacidades de prevenção e de preparação para catástrofes

- Ao abrigo da proposta hoje apresentada, os Estados-Membros serão convidados a partilharem as respetivas estratégias nacionais de prevenção e preparação para catástrofes, a fim de identificar e colmatar de forma coletiva as lacunas existentes.

- A proposta aprofunda a cooperação e reforça a coerência com as outras políticas da UE em matéria de prevenção e preparação para catástrofes, nomeadamente a estratégia da UE para a adaptação às alterações climáticas, os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, o Fundo de Solidariedade, a legislação ambiental (por exemplo, os planos de gestão de inundações e as soluções baseadas nos ecossistemas), a investigação e a inovação, assim como políticas para fazer face a ameaças transnacionais graves que ponham em risco a saúde ou outros bens.

Por último, a proposta harmonizará e simplificará os procedimentos administrativos, de modo a reduzir o período de tempo necessário para mobilizar a assistência vital.

Antecedentes

O [Mecanismo de Proteção Civil](#) da UE tem por base um sistema de voluntariado através do qual a UE coordena as contribuições que os Estados participantes disponibilizam aos países que solicitam assistência. As ofertas de ajuda são coordenadas pelo [Centro de Coordenação de Resposta de Emergência](#), que está sediado em Bruxelas. Nos últimos anos, as condições climáticas extremas e outros fenómenos têm posto à prova as capacidades de entreadjuada dos Estados-Membros, em particular quando vários deles se confrontam com o mesmo tipo de catástrofe em simultâneo. Nesses casos - em que existe pouca ou nenhuma disponibilidade de recursos - a UE não dispõe de capacidades de reserva para ajudar os Estados-Membros mais necessitados.

O ano de 2017 ficou marcado por uma série de catástrofes. No total, mais de 200 pessoas perderam a vida em virtude de catástrofes naturais. Além disso, essas catástrofes tiveram igualmente um grave impacto económico. Desde 1980, para além da perda de vidas humanas, os Estados-Membros da UE perderam mais de 360 mil milhões de EUR devido a fenómenos meteorológicos ou climáticos extremos. Só em Portugal, os prejuízos económicos diretamente resultantes dos incêndios florestais ocorridos entre junho e setembro foram avaliados em cerca de 600 milhões de EUR, o que representa 0,34% do rendimento nacional bruto do país.

Desde a sua criação, em 2001, o Mecanismo de Proteção Civil da UE monitorizou mais de 400 catástrofes e recebeu mais de 250 pedidos de ajuda. O mecanismo pode ser ativado em resposta a catástrofes naturais ou de origem humana, embora também possa conceder apoio em matéria de prevenção e preparação para catástrofes.

O Mecanismo de Proteção Civil da UE abrange todos os Estados-Membros e ainda vários países terceiros, nomeadamente a Islândia, a Noruega, a Sérvia, a antiga República jugoslava da Macedónia, o Montenegro e a Turquia. A iniciativa «rescEU» seria alargada a estes países enquanto demonstração da solidariedade europeia.

Para mais informações

[Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho e ao Comité das Regiões - Reforçar a gestão das catástrofes pela União Europeia: «rescEU»](#)
[Solidariedade com Responsabilidade](#)

[MEMO com perguntas e respostas: Reforçar a gestão das catástrofes pela UE](#)

[Ficha informativa: Reforçar a resposta da proteção civil da UE](#)

[Ficha informativa: Centro de Coordenação de Resposta de Emergência da UE](#)

IP/17/4731

Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde de Santarém

Nos dias 25 e 26 de Novembro, realizaram-se as II Jornadas da AE ESSH, cuja temática foi a Enfermagem de Catástrofe.

No presente ano civil, país foi abalado por diversos momentos trágicos que marcaram os portugueses, e, invariavelmente, os estudantes não ficaram indiferentes à tragédia do Pedrogão Grande. Ora, havendo um desconhecimento geral do significado de uma Catástrofe e do impacto que estas trazem às populações, foi a ANAFS convidada a abordar a temática, as suas definições e características.

Assim o Presidente e Coordenador-chefe da ANAFS, no dia 26NOV17 apresentou o tema "CATÁSTROFE - DO ENQUADRAMENTO À APLICABILIDADE NO CENÁRIO", onde não só se fez uma breve resenha histórica das mais significativas catástrofes como das alterações que têm sido introduzidas nos mecanismos de resposta, especialmente nos com origem nos Organismos Internacionais, casos das Nações Unidas, União Europeia, Organização do Tratado do Atlântico Norte e Movimento Internacional da Cruz Vermelha.

Professor Doutor José Pereira Miguel

José Pereira Miguel, presidente do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge entre 2006 e 2014, proferiu a sua Lição de Jubilação no dia 22 de novembro, pelas 11:00, no Grande Auditório João Lobo Antunes / Edifício Egas Moniz, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL). "Desafios da Medicina Preventiva: das memórias ao futuro" foi o tema escolhido para esta última aula, que teve entrada livre.

Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa, **José Pereira Miguel** é especialista de Medicina Interna e doutorado pela Universidade de Lisboa. Professor catedrático de Medicina Preventiva e Saúde Pública da FMUL, desde 1998, tem competência em Epidemiologia atribuída pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos e o Diploma em Educação Médica pela Universidade de Gales, Cardiff.

Nascido em 18 de abril de 1947, em Lisboa, **Pereira Miguel** iniciou a sua atividade em saúde pública e cuidados de saúde enquanto especialista em Medicina Interna do quadro do Hospital de Santa Maria (Lisboa), tendo ao longo da sua carreira desempenhado importantes cargos públicos, dos quais se destaca o de Diretor-Geral da Saúde, Alto-Comissário da Saúde e Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

Pereira Miguel foi agraciado com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos do Ministério da Saúde (2008), com o Prémio Nacional "Personalidade Saúde Sustentável" (2012) e com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito da República Portuguesa (2015). É atualmente coordenador do grupo de trabalho interministerial para apresentação de uma proposta de Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável.

José Pereira Miguel é Sócio Honorário da ANAFS desde Novembro de 2004



ORDEM DOS
ENGENHEIROS
TÉCNICOS



Toma posse no dia 30 de novembro de 2017 para o triénio 2018/2021 na Ordem dos Engenheiros Técnicos, como Vice-Presidente do Colégio de Especialidade de Proteção Civil, o Engenheiro Técnico Licenciado Paulo Gil Martins, Coordenador do Observatório de Proteção Civil & Safety e da Licenciatura de Engenharia de Proteção Civil, do ISEC Lisboa,



SEMPRE EM MOVIMENTO

Engenheiro Paulo Gil Martins

Paulo Gil Martins, Sócio Efectivo da ANAFS, tomou posse no passado dia 30NOV17, na Ordem dos Engenheiros Técnicos, como Vice-Presidente do Colégio de Especialidade de Protecção Civil.

Paulo Gil Martins tem um invejável currículo na área da protecção civil, iniciado no campo operacional dos bombeiros, onde ocupou as mais altas funções de direcção e comando, a que se seguiram, depois da integração dos bombeiros na estrutura administrativa da protecção civil, as funções de Comandante Operacional Nacional.

Findas estas funções tem vindo a dedicar-se e em boa hora o faz, ao ensino das matérias curriculares de protecção civil, sendo actualmente Coordenador da Licenciatura em Engenharia de Protecção Civil do ISEC Lisboa.

Igualmente é responsável pelo Observatório de Protecção Civil & Safety.

Exercício Ibérico "ANAFS-GREM-2017"

O exercício deste ano voltaria a realizar-se em Portugal e, depois dos incêndios florestais que assolaram o centro do País, representando um incidente "maior", que provocou para além de mais de 100 vítimas mortais, centenas de feridos e de uma importante destruição de habitações, de equipamentos e recursos económicos, da indústria, da floresta e da produção animal, com consequências no bem-estar de saúde física, mental e social das comunidades, urgia pois, aproveitando a calendarização do Exercício Ibérico da RIAL, desenvolver uma operação com características semelhantes à que se vem realizando desde 2011 nos Concelhos de Grândola e de Alcácer do Sal, a Operação "ACONCHEGO". Assim, planeou-se a projecção de uma força tarefa multidisciplinar para Oliveira do Hospital, um dos concelhos onde as Unidades Operacionais da ANAFS mais intervieram, actuando de acordo com a **Autoridade Municipal de Protecção Civil** e o seu **SMPC**, no apoio das populações e comunidades sinalizadas como carenciadas de assistência. Estas intervenções incidiriam especialmente na área dos cuidados básicos de saúde, bem como na eventual resolução de situações de declarado desequilíbrio social, psíquico e físico e também, na assistência ou acompanhamento de situações de medicina veterinária, na recuperação de equipamentos sociais, habitações degradadas e de mobiliário, através de pequenas intervenções técnicas (recovery) ou de doações, na distribuição de roupas, de mobílias, de alimentos não perecíveis, de brinquedos às crianças e ainda na sensibilização para situações de auto-protecção e socorro.

Ora, para levar-se a efeito esta operação, seria imprescindível a participação de todas as freguesias do Concelho, essencial ao trabalho de avaliação da equipa de psicólogos e a coordenação estratégica da Câmara Municipal para o desenvolvimento da acção no apoio das condições logísticas que facilitassem a intervenção das equipas pelas freguesias, no aboletamento da força projectada em local com saneamento básico, no apoio para a confecção de refeições, na comparticipação nas necessidades de combustíveis e de testemunhos para rastreio, na disponibilização de alguns materiais de construção, especialmente para a criação de abrigos para animais e ou sustentação temporária de estruturas afectadas e em risco eminente.

Lamentavelmente, a CM de Oliveira do Hospital não pôde aceitar a disponibilidade da ANAFS e dos seus Parceiros e enviou as suas razões: "Agradecemos desde já toda a Solidariedade que tem vindo a ser manifestada pela Associação, que V. Exa. superiormente dirige, para com o Povo de Oliveira do Hospital, enaltecendo o esforço, dedicação e empenho que, os inúmeros Voluntários das Unidades Operacionais da ANAFS, tiveram desde o primeiro momento, no desempenho, sempre profissional e exemplar, das mais variadas tarefas que desempenharam, e nos ajudaram sobremaneira a ultrapassar aquela que foi a maior catástrofe vivida até hoje no concelho. Agradecemos registar o facto de a ANAFS ter escolhido o concelho de Oliveira do Hospital para realização da designada Operação "Renascença 2017"... Contudo, e conforme é sugerido na vossa missiva, seria imprescindível a participação de todas as freguesias do concelho, essencial ao trabalho das várias equipas escalonadas para o terreno, situação que, infelizmente neste momento não se encontra assegurada, conforme nos fizeram sentir os próprios Presidentes de Junta, em reunião realizada no pretérito dia 18 de novembro.... embora reconhecendo a mais valia da realização deste tipo de operação, transmitiram que de momento não dispõem do tempo necessário que uma operação desta natureza mereceria."